



Figura 24 – Entrada para o bairro Paraíso
Foto: Ana Carolina F. Torres 2011



Figura 25 – Bifurcação que liga à Mata e ao bairro Palmital
Foto: Ana Carolina Franco Torres, 2011

A maior parte dos moradores desses bairros são pequenos produtores rurais de subsistência e de baixa renda. Algumas famílias têm membros que trabalham na cidade para complementação da renda, mesmo assim predominando o trabalho rural. No caso do bairro Paraíso, existem muitas casas de veraneio para aluguel e desfrute de seus donos nos finais de semana, devido à proximidade com a cidade.

Os moradores de tais bairros, antes da implantação da EPTEA, utilizavam a área para atividades domésticas de subsistência, como já citado anteriormente. Após a implantação da

área, ficaram impedidos de realizarem suas atividades e sem qualquer modo de acesso à área. Na época da implantação definitiva, 1996, não foi feita nenhuma consulta pública a fim de identificar a opinião dos moradores sobre a modificação de tal espaço.

Há cerca de seis anos atrás eram realizadas feiras de troca de saberes, materiais, quitutes e artesanatos que envolviam estudantes, professores e moradores locais no intuito de realizar uma aproximação entre a EPTEA e a comunidade, mas apesar da participação de ambos os atores, esse projeto acabou não tendo continuidade, cessando assim uma iniciativa necessária.

6 Resultados e Discussões

6.1 A relação estabelecida entre a comunidade e a EPTEA Mata do Paraíso: uma análise a partir do projeto “Escola na Mata”

6.1.1 Questionários

Os alunos da escola Almiro Paraíso são, exclusivamente, residentes na zona rural de viçosa, mais precisamente, residentes nos bairros com acesso principal pela MG-280 (Viçosa-Paula Cândido). A maior parte deles (51,8%) reside às margens da estrada que dá acesso à portaria da EPTEA; já o restante está em bairros mais afastados da escola como no caso dos alunos que moram no Romão dos Reis. O gráfico a seguir ilustra a quantidade de alunos por bairros citados nos questionários:

Gráfico 2 – Número de alunos por bairros/comunidades



Fonte: Alunos da escola Almiro Paraíso

Sobre as famílias desses alunos, 55,5% (15 pessoas) delas tem pelo menos 1 membro que trabalha na cidade, e apenas 26% (7 pessoas) delas não conhecem a Mata do Paraíso. Dentre essas pessoas que não conhecem a Mata, 3 residem no Palmital, bairro que tem seu acesso principal ao lado do portão de entrada da EPTEA. A maior parte dos alunos (85,1%) demonstraram ter interesse em visitar a Mata com seus familiares e parentes e apenas 14,9% dos alunos alegaram já ter ido a Mata antes da existência do projeto na escola. Sobre os alunos contarem em casa sobre o que aprendem com as atividades do projeto, 81,4% disseram relatar às suas famílias as atividades desenvolvidas, a mesma porcentagem se aplica aos relatos feitos em casa sobre as visitas à Mata. Já com relação à aplicação das práticas aprendidas com o projeto, 59,2% afirmaram levar para casa e aplicar as práticas ensinadas pelos estagiários, como hortas, composteiras e reciclagem de materiais.

Com relação ao conhecimento sobre a propriedade da Mata ser da Universidade, 55,5% dos alunos alegaram saber de tal informação. A grande maioria (85,1%) alegou que suas propriedades não fazem divisa com a área da Mata.

Apenas 7,4% (2 alunos) alegaram não acharem úteis as aulas do projeto e não justificaram suas opiniões. Verificou-se que a maior parte dos alunos (74%) nunca foi à Mata do Paraíso sem ser através do projeto, o restante que disse já ter ido até lá fora do horário de aulas alegou ter passado pela portaria. Quando interrogados sobre as atividades que mais gostam dentro do projeto, ir a mata foi a que mais se destacou por conhecerem plantas, animais e árvores, em seguida estão as atividades de compostagem e reciclagem. Os ensinamentos, brincadeiras (dinâmicas) e gincanas também foram citados assim como as atividades que envolvem desenho e pintura. O destaque ficou para o apego e carinho demonstrado ao estagiário do projeto, o aluno de geografia Tuwile Jorge Kim Braga.

6.1.2 Considerações acerca dos questionários

Através dos questionários e vivência na escola e no projeto, notou-se que as famílias dos alunos, apesar de residirem dentro de um raio de 5 km ao redor da Mata, não conhecem e não tem acesso ao local e seus filhos só conhecem a Estação por conta do desenvolvimento do projeto na escola. Os alunos manifestaram o desejo de visitar a Mata com seus familiares, no intuito de mostrar para os mesmos, o que eles veem e aprendem durante as visitas. Mesmos as famílias cujas propriedades fazem divisa com a área pertencente à Universidade não tem acesso a ela ou nunca a visitaram.

Os alunos tem conhecimento sobre a propriedade da Mata, mas isso não quer dizer que seus pais tenham posse dessa informação nem das implicações que cercam tal tema. Informalmente, todos alegaram residir naquela região desde nascidos; como a idade máxima identificada na escola foi 12 anos, eles já participam da fase da Mata instituída legalmente pela Universidade, não tendo condições de falar sobre como a região era antes da implantação da EPTEA.

A aceitação do projeto foi, praticamente unânime, e esse fato não foi apenas descrito nos questionários, mas observado durante a aplicação dos questionários e estadia na escola. Ficou muito claro que as ‘aulas’ do projeto tem aproximado os alunos da Mata e que se não fossem elas, a grande maioria dos alunos não conheceriam a Mata do Paraíso, uma vez que as famílias, em grande número, não a conhecem.

6.1.3 Desenhos e pinturas

Aos alunos das turmas do período da tarde foi proposta uma atividade de desenho sobre o que o projeto “Escola na Mata” assim como a Mata do Paraíso representa para eles. Os confeccionados pelos anos iniciais (sala de alfabetização e 2º ano) são mais abstratos envolvendo cores como o marron, o verde e o azul podendo estar representando o solo, a vegetação da Mata e a água (represas).

Já os desenhos do 3º ano apresentam árvores, animais, nuvens, flores, crianças e casas. Alguns desenharam estruturas grandes para a representação da sede. Apareceram também caminhos representando a estrada que liga a escola à Mata, a ponte existente dentro da EPTEA e a própria escola. Um aluno desenhou o ônibus que os transporta nos dias de visita à Mata, e alguns outros desenharam placas escritas “Mata do Paraíso” fazendo referências às encontradas na estrada que liga a escola à EPTEA. Mais uma vez, apareceram demonstrações de carinho ao estagiário através de desenhos do mesmo e corações com seu nome.

6.1.4 Considerações acerca dos desenhos e pinturas

Através dos desenhos foi possível perceber que as atividades do projeto “Escola na Mata” vem estimulando a imaginação, a observação e a percepção dos alunos a respeito da Mata. Morar na zona rural, por si só, já é um fator que se representaria nos desenhos através de árvores e animais, mas a aceitação do projeto demonstrada pelos desenhos que ilustram o estagiário e seu nome bem como as representações do caminho percorrido até a Mata e suas

estruturas demonstram também um apego especial às atividades em andamento na escola através da extensão universitária.

As representações feitas da Mata do Paraíso nos mostram que os alunos estão atentos ao seu redor, além de apresentar os aspectos que mais lhe chamam a atenção, seja a ponte, os animais ou até mesmo o ônibus que os conduz.

7 Considerações Finais

Após a realização deste trabalho, a relação entre a EPTEA Mata do Paraíso e sua comunidade do entorno pôde começar a ser caracterizada, sob a ótica do projeto de extensão aplicado na escola Almiro Paraíso.

Pode-se verificar que, apesar da proximidade com a área protegida as famílias não tem acesso ao local. O conhecimento sobre a área se deu basicamente através de seus filhos, filhos esses que, muito provavelmente não conheceriam tal local se não fosse a iniciativa do projeto de levá-los até lá. Utilizar a Mata como um laboratório ao ar livre para reforço dos temas abordados na escola tem se mostrado uma excelente iniciativa, isso porque ficou claro que os alunos fixam melhor os assuntos além de terem sua percepção aguçada através da visão, da estimulação sensorial e auditiva, além do desenvolvimento de idéias positivas a respeito do meio ambiente e de comportamento perante a natureza.

Levar os conhecimentos adquiridos através do projeto para casa foi o único meio identificado de aproximação da população adulta com a Mata do Paraíso e com práticas sustentáveis perante a natureza. Isso não quer dizer que os pais e familiares dos alunos não desenvolvam atividades impactantes, muitas vezes baseadas no empirismo, mas a partir do momento que os filhos os orientam com as informações adquiridas na escola, começa-se a criar um novo processo de aprendizagem, baseado na educação ambiental.

Até o presente momento, o projeto “Escola na Mata” vem desenvolvendo e atingindo com louvor as atividades as quais se propõe e os objetivos fixados no projeto escrito, estabelecendo e mantendo a ponte necessária entre uma área protegida e sua comunidade do entorno. Por enquanto, a comunidade atingida é a dos alunos da escola Almiro Paraíso; em menor escala, mas não menos importante estão os pais desses alunos que, indiretamente,

mantem contato com a Mata através do relato de seus filhos que levam para casa novos saberes e descobertas a cada atividade desenvolvida, seja ela na escola ou na Mata.

Algumas saídas podem ser propostas para essa falta de contato entre a população adulta e a EPTEA Mata do Paraíso, porém só serem alcançadas se houver empenho e interesse da Universidade, das famílias e pessoas empenhadas em realizar essa aproximação como professores, estagiários e pessoas com interesse no tema e na área.

Elaborar um programa que envolva diferentes projetos de valorização das comunidades troca de saberes e atividades comunitárias seriam um meio de transpor o Grand Canyon verificado entre a comunidade e a Mata. Fazer com que os moradores dos bairros ao redor da EPTEA se sintam parte, donos da área seria uma estratégia para que incidentes como o incêndio de 2007 não ocorressem novamente, isso porque quando a comunidade de sente parte do local ela tende a zelar pelo mesmo.

Ainda há muito a ser percorrido no caminho da integração Mata-comunidade rural do entorno, mas o primeiro passo já foi dado. Se no passado, o processo de implantação ocorreu de maneira hierárquica, não se pode permitir que a exclusão territorial e social da área perdure anos a frente e para que isso não ocorra, a Universidade, de modo geral, deve fazer sua parte na integração apoiando projetos que caminhem na direção das atuais correntes conservacionistas brasileiras: integrar para que a sustentabilidade do local seja realmente um fato em todos os aspectos e não apenas no papel.

8 Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Aline Reis de Oliveira. Os territórios protegidos e a Eletronorte na área de da UHE Tucuruí/PA. 2008. 147 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Pará, Belém, PA. 2008. Disponível em: http://www3.ufpa.br/ppgeo/documentos/dissertacao_alinereis.pdf. Acesso em: 28 ago. 2011.

AB'SABER, Aziz Nacib. Espaço territorial e proteção ambiental. Terra Livre, n.3. p. 9-32, mar. 1998.

BRASIL. Lei nº 4.771 de 15 de setembro de 1965. Lei que dispõe sobre o Código Florestal Brasileiro. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4771.htm. Acesso em 21 set. 2011.

_____. Lei nº 6.938 de 31 de agosto de 1981. Lei que dispõe sobre a criação e instituição da Política Nacional de Meio e Ambiente e o Sistema Nacional de Unidade de Conservação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm. Acesso em: 22 set. 2011.

_____. Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000. Lei que dispõe sobre a criação Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9985.htm.

_____. O SNUC. Publicação do Ministério do Meio Ambiente, 2011. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/240/_arquivos/mapa_ucs_cnuc_maio2011_240.pdf. Acesso em 13 out. 2011.

_____. Lei nº 9.795 de 27 de Abril de 1999. Lei que dispões sobre a instituição da Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em 21 set. 2011.

_____. Galeria de Presidentes da República. Descrição dos presidentes da República brasileira. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/infger_07/presidentes/gale.htm. Acesso em 23 out. 2011.

CAMPOS, Agostinho Carneiro; CASTRO, Selma Simões de. Unidades de conservação brasileiras e a situação da região centro-oeste. In: Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, 13, 2009, Viçosa. Anais. Disponível em: www.geo.ufv.br/simposio/simposio/trabalhos/trabalhos_completos/eixo12/002.pdf. Acesso em: 03 set. 2011.

DIEGUES, Antonio Carlos. O mito moderno da natureza intocada. 3 ed. São Paulo: HUCITEC, 2001.

FERNANDES, Raphael Bragança A.; FONTES, Luiz Eduardo; RODRIGUES, Jaqueline Sicupira. Recursos hídricos e percepção ambiental no município de Viçosa, MG. Viçosa, 2006.

FERREIRA, Lúcia da Costa. Dimensões humanas da biodiversidade: mudanças sociais e conflitos em torno de áreas protegidas no Vale do Ribeira, SP, Brasil. *Ambiente & Sociedade*, v. 12, n. 1, jan-jun. 2004.

GONÇALVES, Wantuelferet al. Projeto de extensão: Escola na Mata: Integração Mata-Escola-Comunidade - buscando práticas educativas para a valorização da comunidade e para a conservação da Mata do Paraíso. Viçosa, 2008.

PANIAGO, Maria do Carmo Tafuri. Evolução histórica e tendências de mudanças socioculturais na comunidade de Viçosa – MG. 1983. 407f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG. 1993.

PEREIRA, Polyana Faria; SCARDUA, Fernando Paiva. Espaços territoriais especialmente protegidos: conceito e implicações jurídicas. *Ambiente & Sociedade*, Campinas, v. 11, n.1, p.81-97, jan-jun. 2008.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias; CORREA, Roberto Lobato; GOMES, Paulo César da Costa (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

VALLEJO, Luiz Renato. Unidades de Conservação: uma discussão teórica à luz dos conceitos de território e de políticas públicas. *GEOgraphia*, v. 4, n. 8, p. 57-78, 2002.

VIÇOSA (município). Histórico e caracterização do município. Disponível: <http://www.vicosa.mg.gov.br/>. Acesso em 22 set. 2011.

ANEXOS

Anexo A – Questionário para pré-teste aplicado no ensino fundamental no período da manhã.

As respostas deste questionário serão utilizadas para análises que serão publicadas na monografia da aluna Mariana Fratis Pedro, graduanda em geografia pela Universidade Federal de Viçosa. As informações aqui descritas serão utilizadas somente para este fim, de forma anônima.

- 1) Em qual bairro você mora?
 - 2) Quantas pessoas moram na sua casa? (contando com você?)
 - 3) Alguém trabalha na cidade? Quantos? () SIM () NÃO
 - 4) Você trabalha? () SIM () NÃO
 - 5) Se respondeu SIM, no campo ou na cidade?
 - 6) As pessoas da sua casa já foram na Mata do Paraíso? Quantas? () SIM () NÃO
 - 7) Sua casa divide cerca com a Mata do Paraíso? () SIM () NÃO
 - 8) Você conhecia a Mata do Paraíso antes do Projeto ‘Escola na Mata’? () SIM () NÃO
 - 9) Você sabia que a Mata é da Universidade? () SIM () NÃO
 - 10) Quais atividades vocês mais gostam nas aulas do projeto ‘Escola na Mata’?
 - 11) Vocês contam em casa sobre as atividades do projeto ‘Escola na Mata’ desenvolvidas na escola? () SIM () NÃO
 - 12) Já aplicaram algum assunto aprendido nas aulas do projeto ‘Escola na Mata’ em casa? Qual? () SIM () NÃO
 - 13) Antes do projeto ‘Escola na Mata’ vocês já conheciam a Mata do Paraíso? () SIM () NÃO
 - 14) Vocês já entraram na Mata do Paraíso fora do horário das aulas? Para que? () SIM () NÃO
- Passaram pela portaria? () SIM () NÃO
- 15) Vocês acham úteis para o dia-a-dia as aulas do projeto ‘Escola na Mata’? Porque?
() SIM () NÃO

Anexo B – Questionário modificado aplicado no ensino fundamental no período da manhã

As respostas deste questionário serão utilizadas para análises que serão publicadas na monografia da aluna Mariana Fratis Pedro, graduanda em geografia pela Universidade Federal de Viçosa. As informações aqui descritas serão utilizadas somente para este fim, de forma anônima.

Em qual bairro você mora?

Alguém trabalha na cidade? Quantos? () SIM () NÃO

As pessoas da sua casa já foram na Mata do Paraíso? () SIM () NÃO

Você tem vontade de ir com a sua família à Mata do Paraíso? () SIM () NÃO

Sua casa divide cerca com a Mata do Paraíso? () SIM () NÃO

Você já tinha ido à Mata do Paraíso antes do Projeto ‘Escola na Mata’? () SIM () NÃO

Você sabia que a Mata é da Universidade? () SIM () NÃO

Quais atividades vocês mais gostam nas aulas do projeto ‘Escola na Mata’?

Vocês contam em casa sobre as atividades do projeto ‘Escola na Mata’ desenvolvidas na escola? () SIM () NÃO

Quando vocês vão à Mata do Paraíso, vocês contam em casa o que aprenderam e viram?

SIM () NÃO ()

Já ensinaram alguma lição do projeto “Escola na Mata” às pessoas de casa? () SIM () NÃO

Vocês já foi à Mata do Paraíso sem ser com a escola?() SIM () NÃO

Passaram pela portaria? () SIM () NÃO

Vocês acham úteis para o dia-a-dia as aulas do projeto ‘Escola na Mata’? Porque?

() SIM () NÃO

Anexo C – desenhos feitos por alunos do ensino fundamental do período da tarde

QUESTIONÁRIO - ENSINO FUNDAMENTAL I

As respostas deste questionário serão utilizadas para análises que serão publicadas na monografia de
Aluna Mariana Faria Pedro, graduanda em geografia pela Universidade Federal de Viçosa. As
informações aqui descritas serão utilizadas somente para este fim, de forma anônima.

10/10

- 1) Em qual ponto você mora?
- 2) Quantas pessoas moram na sua casa? () SIM () NÃO
- 3) As pessoas de sua casa já foram na Mata do Projeto Escola? () SIM () NÃO
- 4) Você conhece a Mata do Projeto Escola? () SIM () NÃO
- 5) Você sabia que a Mata é da Universidade? () SIM () NÃO
- 6) Quais atividades vocês mais gostam de fazer na Mata?
- 7) Você costuma em casa falar sobre as atividades do projeto Escola na Mata, desenhando na escola? () SIM () NÃO
- 8) Antes do projeto Escola na Mata, você já conhecia a Mata do Projeto? () SIM () NÃO
- 9) Você já entrou na Mata do Projeto fora do horário das aulas? () SIM () NÃO
- 10) Você gosta das aulas do projeto Escola na Mata? () SIM () NÃO





